

REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Mhellyssa Carollynne Carvalho dos.¹
TOMIASI, Aline Aparecida.²

RESUMO

Introdução: Alterações no equilíbrio, tontura e/ou vertigem e piora da qualidade de vida (QV) estão entre as queixas mais comuns dos idosos. A Reabilitação Vestibular (RV) é constituída por exercícios baseados em protocolos ou com manobras terapêuticas, sendo um dos métodos mais efetivos na recuperação de idosos acometidos com disfunção vestibular, principalmente se o diagnóstico é precoce e preciso, bem como a intervenção interdisciplinar e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Investigar pela literatura a eficácia da RV em idosos com disfunção vestibular. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados, LILACS e SCIELO, entre 2010 a 2020, no idioma português. A busca foi realizada por meio do descritor: Reabilitação Vestibular AND Idosos. Foram encontrados no total 67 artigos. Após os critérios de inclusão, foram analisadas 9 publicações na íntegra. **Resultados:** Dos 9 artigos analisados, 3 abordavam a Reabilitação Vestibular por meio de manobras para confirmação das VPPB, bem como de reposicionamento otolítica, enquanto 6 apontaram a utilização de Protocolos de exercício que buscam reduzir os sintomas de desequilíbrio corporal. Ao verificar os achados dos estudos, percebe-se, de forma unânime, que independentemente da abordagem terapêutica utilizada na Reabilitação Vestibular, os idosos apresentaram melhora dos sintomas de desequilíbrio corporal. **Conclusão:** A RV é eficaz no idoso com tontura e gera um impacto positivo na sua QV.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Vestibulares; Idoso; Tontura.

1. INTRODUÇÃO

O indivíduo idoso pode apresentar sintomas neurovegetativos, auditivos, alterações psicopatológicas e desequilíbrio que prejudicam a sua locomoção e autonomia social, causando quedas e comprometimento na realização das atividades diárias (SANTOS et al, 2010, MITRE, 2013).

Gazzola (2018) referiu que a tontura é uma condição multifatorial que decorre do efeito cumulativo das disfunções em múltiplos sistemas em idosos, uma das causas pode ser decorrente de disfunções vestibulares (SIMOCELI et al, 2003; GAZZOLA, 2018).

No que se refere às disfunções vestibulares mais comuns nos idosos, destacam-se a Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB), a Doença de Ménière, Equivalentes de Migrânea, as Labirintopatias Metabólicas e as de Origem Vascular, além das Síndromes Multissensoriais (DONÁ, PERRACINI e GAZZOLA, 2013).

A avaliação da disfunção vestibular é bastante abrangente para a detecção da causa, envolvendo a avaliação clínica, exames laboratoriais, exames de imagens, provas calóricas, rotacionais, audiometria, posturografia computadorizada, avaliação da capacidade funcional do equilíbrio corporal e da marcha, além do impacto da tontura na qualidade de vida (GAZZOLA, 2018).

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – E-mail: mhellyssa_carollynne@hotmail.com

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – E-mail: atomiasi@fag.edu.br

Considerada como uma importante opção terapêutica para os distúrbios do equilíbrio corporal de origem vestibular, a Reabilitação Vestibular é constituída por exercícios específicos dos olhos, cabeça e/ou corpo, sendo esses baseados por meio de protocolos, bem como manobras terapêuticas aplicadas em pacientes principalmente com VPPB, com o intuito de reposicionar os debris de estatocônios que se encontram inadequadamente localizados nos ductos dos canais semicirculares (DONÁ e GAZZOLA, 2014).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar por meio da pesquisa em periódicos especializados a eficácia da reabilitação vestibular no tratamento de idosos com disfunção vestibular.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O equilíbrio corporal é a capacidade do indivíduo de manter-se ereto ou executar movimentos de aceleração e rotação sem oscilação ou queda. Toda essa capacidade está baseada na interação do aparelho vestibular, dos estímulos visuais e da sensibilidade proprioceptiva. O desequilíbrio de um ou mais desses sistemas leva o indivíduo idoso a apresentar um conjunto de sintomas, em que a tontura geralmente é o principal (YAMAMOTO e GANANÇA, 2012).

As causas da tontura se diferem, podendo ser decorrentes de disfunções vestibulares tanto periférica quanto central, bem como problemas extravestibulares, tais como alterações neurológicas, cardiovasculares, metabólicas, psicogênicas, visuais, proprioceptivas, entre outras (SIMOCELI et al, 2003; GAZZOLA, 2018).

Os recursos terapêuticos utilizados para o controle da tontura e/ou desequilíbrio corporal incluem: tratamento etiológico, farmacoterapia, orientação nutricional, modificação de hábitos, psicoterapia e Reabilitação Vestibular, podendo em alguns casos, haver a indicação de procedimentos cirúrgicos (SILVA et al, 2000; GAZZOLA, 2018).

A análise dos resultados dos programas de reabilitação vestibular torna-se importante, pois é a maneira mais eficaz de mensurar o sucesso da intervenção nas disfunções vestibulares, bem como na qualidade de vida do paciente (PAZ-OLIVEIRA et al, 2014).

3. METODOLOGIA

Este é um trabalho de Revisão de Literatura Integrativa para o qual foram selecionados artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para a busca dos artigos, foram considerados os critérios: compreender o período de 2010 a 2020, ser no idioma

português e dispor o texto completo. Utilizaram-se palavras-chaves combinadas na Língua Portuguesa: reabilitação vestibular AND idosos.

Durante a busca, foram encontrados no total 39 artigos. Posteriormente, foi utilizado como critério de inclusão, a leitura dos Resumos, o qual deveria constar como objeto de análise as palavras e assuntos referentes à: reabilitação vestibular; eficácia do tratamento do equilíbrio em idoso; disfunção vestibular em idosos; eficiência da reabilitação vestibular no envelhecimento.

Após definição dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra dos mesmos, no qual efetuou-se uma análise crítica, com abordagem quantitativa, qualitativa e comparativa, sendo dispostos os achados por meio de figuras e quadros.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No presente estudo foram inclusas 9 publicações. Pode-se observar que dos 9 (100%) artigos analisados, 3 (33,33%) abordavam a Reabilitação Vestibular por meio de manobras para confirmação das VPPB, bem como de reposicionamento otolítica, enquanto 6 (66,66%) apontaram a utilização de Protocolos de exercício que buscam reduzir os sintomas de desequilíbrio corporal.

De forma geral, os estudos apontaram ser eficaz a Reabilitação Vestibular no controle postural, bem como na capacidade funcional e qualidade de vida de idosos com queixas ou diagnóstico de disfunção vestibular. Esses achados se assemelham a outros estudos que alegaram que mesmo diante da múltipla abordagem terapêutica, a Reabilitação Vestibular é um importante recurso no prognóstico dos transtornos labirínticos dos pacientes idosos (COHEN et al, 2000; BADKE et al, 2005; NISHINO et al, 2005; RIBEIRO e PEREIRA, 2005; ZANARDINI et al, 2007; SIMOCELI, BITTAR e SZNIFER, 2008; PATALAS et al, 2009).

Por fim, a melhora na qualidade de vida e socialização são os principais objetivos dos profissionais que atuam diretamente com idosos, devido aos comprometimentos decorrentes do processo de envelhecimento. No que se refere as dificuldades que contemplam esse processo, temos uma incidência elevada de queixas relacionadas aos transtornos de equilíbrio (MIRALLAS et al, 2011), sendo relevante mais estudos com diferentes protocolos nesta população.

Cohen et al (2000) e Simoceli, Bittar, Sznifer (2008) reforçaram a escassez de estudos nacionais relacionados a qualidade de vida dos indivíduos com distúrbios vestibulares, afirmando que a maioria das estratégias terapêuticas utilizadas são advindas da literatura internacional. Os autores asseguraram que no Brasil, nos últimos anos, novos protocolos têm sido diversificados e personalizados às necessidades dos pacientes portadores de vestibulopatias, porém ainda não há um

consenso sobre as evidências destes, sendo importante a continuidade de pesquisas que abordem essa temática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, conclui-se de forma unânime, a eficácia da reabilitação vestibular no idoso com disfunção do equilíbrio, ocasionando um efeito positivo em relação a sua segurança física, psíquica e qualidade de vida.

Independentemente da abordagem utilizada no tratamento da reabilitação vestibular, observou-se melhoras significativas no acompanhamento evolutivo pré e pós-terapia. Contudo, devido ao aumento considerável de idosos nos últimos anos no Brasil, torna-se relevante mais estudos utilizando novos protocolos, bem como maior participação dos diferentes profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BADKE, M.B et al. Effects of vestibular and balance rehabilitation on sensory organization and dizziness handicap. **Ann Otol Rhinol Laryngol**. 2005; 114 (1 Pt 1): 48-54.

COHEN, H.S.; KIMBALL, K.T.; ADAMS, A.S. **Application of the vestibular disorders activities of daily living scale**. *Laryngosc.*, St. Louis, v. 110, n. 7, p. 1204-1209, jul., 2000.

DOS SANTOS, A. C. et al. Exercícios de cawthorne e cooksey em idosas: melhora do equilíbrio. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 21, n. 4, set. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19241>>. Acesso em: 8 out. 2020.

DONÁ F.; PERRACINI M.R.; GAZZOLA J.M. **Avaliação físico-funcional do paciente com disfunção vestibular**. In: Onishi EO, Kasse CA, Branco-Barreiro FCA, Doná F, organizadores. *Avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal: abordagem interdisciplinar*. Vol. 1. São Paulo: Ektor Tsuneo Onishi; 2013. p. 47-64.

GAZZOLA J.M.; DONÁ F. **Instabilidade postural e reabilitação vestibular**. In: Mendes TAB, organizador. *Manuais de reabilitação do Hospital Albert Einstein*. Vol. 1. São Paulo: Manole; 2014. p. 787-809.

GAZZOLA, J. M. A tontura no idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 5-6, fev. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MIRALLAS, N. D. R et al. Avaliação e reabilitação vestibular no indivíduo idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 687-698, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000400008>.

NISHINO, L. K et al. Reabilitação vestibular personalizada: levantamento de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de otoneurologia da I.S.C.M.S.P. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 440-447, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992005000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Set 2020.

PATALAS, O.H.G.; GANANÇA, C.F. GANANÇA, F.F. **Qualidade de vida de indivíduos submetidos à reabilitação vestibular.** Braz J Otorhinolaryngol. 2009; 75 (3) : 387-94.

PAZ-OLIVEIRA, A et al. Efeitos da reabilitação vestibular no idoso com queixa de tontura. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(2), pp.257-277. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo: 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21739>> Acesso em: 11 ago 2020.

RIBEIRO, A. S. B; PEREIRA, J. S. Melhora do equilíbrio e redução da possibilidade de queda em idosas após os exercícios de Cawthorne e Cooksey. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 38-46, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992005000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 set 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992005000100008>.

SILVA, M.L.G et al. **Quadros clínicos otoneurológico mais comuns.** São Paulo: Ed. Atheneu; 2000.v.3.

SIMOCELI, L et al. Perfil diagnóstico do idoso portador de desequilíbrio corporal: resultados preliminares. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** 2003; 69 (6): 772-77.

SIMOCELI, L.; BITTAR, R.S.M.; SZNIFER, J. **Eficácia dos Exercícios de Adaptação do Reflexo Vestibulo-ocular na Estabilidade Postural do Idoso.** Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo, v.12, n.2, p. 183-188, 2008. <http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/511.pdf>.

YAMAMOTO, M. E. I.; GANANÇA, C. F. **Posturografia com estímulos de realidade virtual nas diferentes disfunções vestibulares.** *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [online]. 2012, vol.17, n.1, pp.54-60. ISSN 1982-0232. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000100011>.

ZANARDINI F.H et al. **Reabilitação vestibular em idosos com tontura.** Pró-Fono. Ver Atualização Científica, 2007; 19 (2) 177-84.